

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DISFUNÇÃO SEXUAL NO CLIMATÉRIO

Relatoria: THAIS DOS SANTOS PINHEIRO

rayza britto gonçalves

Autores: Dulce Karen costa de Vasconcelos

Daniela costa salheb de oliveira

Ivonete vieira pereira peixoto

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O climatério corresponde à transição da mulher do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrendo entre 40 e 65 anos. A fase do climatério as mulheres tornam-se vulneráveis à disfunção sexual em consequência de fatores, como hipoestrogenismo fisiológico e dificuldades emocional e social. No Brasil, a disfunção sexual atinge 67% das mulheres na meia-idade. Portanto, é necessário preservar o bem-estar e a qualidade de vida no climatério, na qual o enfermeiro reconheça as mudanças que estão ocorrendo. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a disfunção sexual no climatério; descrever a assistência de enfermagem na disfunção sexual presente no climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica, encontradas em artigos científicos nos sites: SciElo PubMed e Bireme. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Disfunções sexuais envolvem interesse e motivação sexuais diminuídas. Desordens orgásmicas podem acontecer, ocorrendo dor e vaginismo na tentativa de penetração. Os fatores da disfunção é mudança da musculatura e epitélio vaginal, causando secura vaginal e falta de lubrificação. A assistência em enfermagem vem com acolhimento, escuta qualificada, uma entrevista, avaliação global, planos de cuidados, com abordagem integral e não farmacológica, principalmente as psicogênicas, ligadas a sexualidade, condutas: estimular o autocuidado, estimular a aquisição de informações sobre sexualidade, avaliar fatores clínicos ou psíquicos, apoiar nas relações sociais e familiares, estimular a prática de sexo seguro, considerar a terapia hormonal para alívio dos sintomas da atrofia genital. **CONCLUSÃO:** É de suma importância da assistência de enfermagem à mulher no enfrentamento das mudanças da sua vida reprodutiva, atuando na conscientização a aceitar a transição do processo natural, com abordagem humanizada, identificando as manifestações clínica e sintomas, com o mínimo de intervenção e uso de tecnologias duras possíveis.